

«Guerra Santa Pela Salvação do País»

Palavras de Juscelino Proferidas no Clube Militar

LEIA NESTE NÚMERO

O que pensa Lacerda de Janio Quadros

Numa atmosfera de euforia e intenso entusiasmo cívico, em momento histórico que marcou nova etapa na luta nacional por uma linha de desenvolvimento soberano, referiu-se o Presidente da República ao movimento nacionalista e à re-
sistência do país em termos eloquentes:

«Para que a luta pelo desenvolvimento seja bem sucedida, é necessário criar, formar, agitar a opinião pública, associando-se a esta campanha, que é — se me permitem a impropriedade da comparação — uma verdadeira guerra santa; guerra santa pela salvação do país, pela sua redenção econômica, pelo reinado da justiça, longamente esperada, paciente-
mente e perada por muitos milhões de brasileiros que nascem e vivem prisioneiros de condições de vida tão dolorosas que as classificaremos, sem exagero, de atentatórias ao próprio espírito do cristianismo».

Naquele exato momento, em cada nação latino-americana, — no Chaco, nas pradarias, nas selvas, nos andes — as forças progressistas de nosso continente nutriam-se das virtualidades políticas contidas no discurso de Juscelino, que apontava um neutralismo positivo nos esquemas internacionais e a re-
quisição de todos os recursos nacionais disponíveis na luta contra o sub-desenvolvimento e o pauperismo crescente.

Refletia a batalha contra a estagnação, contra o Frondismo, contra a traição do homem que atirou nas cloacas do capitalismo internacional, 25 anos de lutas por melhores con-
dições de vida para o povo e dignidade para a nação argentina, ao mesmo tempo em que deslocava para o nosso país o fulcro do movimento libertador, destruindo o mito de que não dispomos de condições geopolíticas para sustentar a nossa so-
berania.

Parece óbvio que o Presidente já não hesita diante deste imperativo: os seus últimos atos, exonerando o «jesuíta» Ro-
berto Campos da Presidência do BNDE tem implicações poli-
ticas mais profundas: significa o afastamento definitivo de Lucas Lopes de nossos futuros esquemas econômicos, sanean-
do e neutralizando esta área de retenção de imobilização rea-
cional.

O sr. Roberto Campos (Bob Fields), com o afastamento de seu alter ego e cúmplice, já não tem condições morais para re-assumir o cargo para o qual havia sido eleito — o de su-
perintendente.

Pode, assim, o Brasil caminhar ao encontro de seus altos destinos, libertando-se dos desequilíbrios econômicos e dos espectros da intranquilidade e da dependência abjeita. E cer-
to que tal decisão implica em um esforço de reorganização, à luz de uma equação técnica que mobilize a totalidade de nos-
sos recursos ainda sub-utilizados. Mas o Presidente denota co-
nhecimento a extensão de seu ato, ao dizer, finalizando o seu pro-
nunciamento às nossas Forças Armadas:

«Sabéis que a política do desenvolvimento, tão atacada por aqueles que tentam apontar-nos como passivos de delírio por grandeza ou provocadores de uma aventura temerária, decorre de uma decisão de prudência elementar, em que a ra-
zão e o espírito crítico estão vizinhos e impulsionados pelo instinto de defesa. Mas tudo isto importaria ser profundamente me-
ditado pelo país. Foi o tempo em que o Brasil podia ter apenas uma direção de cúpula, sem o concurso do povo. Foi-
se o tempo em que se mudavam regimes e se asentavam de-
cisões fundamentais de política sem real participação das vo-
zes autorizadas das diferentes classes e da opinião coletiva manifestada nas urnas, nas assembleias, na imprensa. Hoje o povo brasileiro está bastante politizado para não hesitar no caminho a seguir. Se auscultarmos em profundidade o senti-
mento nacional — como tivemos ocasião de fazer a propósito de acontecimentos recentes — veremos que esses rumos não os estamos impondo ao povo brasileiro após frio raciocínio de teóricos, mas que estamos vindo ao encontro da impaciên-
cia, dos reclamos legítimos, da rebeldia justificada de nossa gente.

O Brasil acordou para uma realidade que, até agora, não era percebida por nós em sua importância fundamental».

Porque Somos Contra 30% no Aumento das Tarifas de Ônibus

Querem as empresas de ôni-
bus de Vitória, em Memorial dirigido ao Prefeito e Secretá-
rio de Viação e Obras Públi-
cas, um aumento de nada me-
nos 30% em suas tarifas. Ale-
gam elas que os aumentos ve-
rificados ultimamente são
enormes, particularmente no
combustível, lubrificantes,
pneumáticos, peças e acessó-
rios, salários (?), seguros e
impostos. Mas não ficam só-
mente aí as suas alegações.

Na exposição de «motivos» as
empresas afirmam que atra-
vessamos «uma crise econô-
mica-financeira» muito séria
e de que, mediante a situação
deficitária das signatárias,
justo será o desaquecimento
do processo n. 5.158, de 1º
de outubro de 1958 (época em
que foi concedido o último
aumento às ditas empresas),
da Secretaria do Governo
«para que se junte ao mes-
mo o requerimento» que agra-
va elas tornam público via
«A Gazeta» para, finalmente,
ser estudado o assunto por
«outra» diferente daquela que
lhes deu um aumento de so-
mente de 25% no outubro
próximo passado.

As empresas de ônibus sig-
natárias do documento têm
razão quando afirmam que
atravessamos uma crise eco-
nômica-financeira muito sé-
ria. Têm razão quando afir-
mam, também, que têm sido
sucessivas as majorações do
valor dos pneumáticos (de
origem, em sua maioria, lan-
que). Mas nenhuma justifica-
tiva possuem quando afir-
mam que tiveram que aten-
der a elevação dos salários de
seus empregados, postos se-
rem os motoristas e mecâni-
cos classificados acima dos
empregados que percebem o
salário mínimo, portanto, não
atingidos pelo novo salário-
mínimo em vigor desde jan-
neiro. Não possuem, também,
nenhum resquício de razão
quando afirmam que combus-
tíveis foram aumentados, pois
é uma inverdade: na época
do último aumento que lhes
foi concedido a gasolina esta-
va sendo vendida pelo mesmo
preço de agora e, o que é
mais importante, é que a gran-
de maioria dos ônibus são im-
pulsionados a óleo cru. E, pe-
lo menos aparentemente, não
se encontram elas tão defic-
itárias como alegam. Senão,
então, entre outros, um
exemplo: a Empresa Marinho.
Esta Empresa, como é fácil de
se constatar, teve, após o
aumento de outubro último,
aumentado seu número de
veículos, todos novos.

Agora, pergunta-se: onde
está a situação deficitária das

mesmas? Isto é o que dese-
jamos saber. Isto é o que sa-
beremos se for feita a devas-
sa em seus escritórios. E isto é
o que deve ser feito tanto pe-
la Secretaria de Viação e
Obras Públicas quanto pela
Prefeitura.

Este povo que atravessa sé-
ria crise econômica-financei-
ra, no próprio dizer dos pro-
prietários das empresas, deve
per tranquilizado com a no-
tícia de que as tarifas dos
transportes coletivos não serão
aumentadas.

1) Mulheres, crianças e ve-
lhos enfêrmos deverão ser
(se já não foram!) lançados
na rua

2) Senador Jefferson disse
num comício ser o local do
Estado

3) Viúva do Interventor Aris-
teu Borges de Aguiar impe-
trou despêjo judicial: justiça
concedeu

4) Favelados não têm para
onde ir

5) Repercute na Assem-
bléia ato desumano

6) Governantes terão que
proteger as famílias despe-
jadas!

RIO BONITO NÃO PODE SER ENTREGUE A CENTRAL

A subsidiária da Bond and
Share no Rio Grande do Sul
comprava o quilate-força da
Base Militar de Canoas a ...
Cr\$ 1,50 e o revenda à popu-
lação gaúcha a Cr\$ 4,50. Isto
é, com um aumento de nada
menos de 150%! E, o que é
pior, fazia imposições
as mais descabidas, «cortes»
e tudo o mais que definem as
empresas estrangeiras das es-
tatais. Mas isto está no pas-
sado, pois o trust já não tem
mais seus tentáculos naquela
boa terra, graças aos esforços
conjuntos e à unidade de to-
dos os patriotas.

«PERNAMBUCO
TRAMWAYS»

Mas o mesmo não se pode
dizer com referência a explo-
ração que a «Pernambuco

Tramways» vem impondo ao
bravo povo pernambucano.

Essa outra subsidiária da
Bond and Share adquire ener-
gia elétrica da CHESF (do
governo) ao preço de sómen-
te 63 centavos o quilowate, pa-
ra vendê-lo ao preço de três
cruzeiros e 10 centavos as ca-
sas residenciais e a dois cru-
zeiros e 15 centavos para es-
tabelecimentos industriais.

Anomalia semelhante que-
rem os gringos e alguns tes-
tas-de-ferro nativos impor a
este povo ao pleitearem a dis-
tribuição da energia da Rio
Bonito — empreendimento
que custou enorme sacrifi-
cios ao povo da terra de Do-
mingos Martins — pela Cen-
tral «Brasileira», malgrado
saberem que a gente capixa-

ba está em campo a fim de
expulsá-la de sua terra e dis-
posta mesma, se necessário
for, a lançar mão de todos os
meios justos para, finalmen-
te, se ver livre da sanguessu-
ga lanque, que vem de há
muito empantando o progres-
so desta terra.

Associação Reconhecida como Sindicato Pelo Ministério do Trabalho

RIO, 25 — (Do correspondente) A Asso-
Prof. Trab. Gráficos de Vitória acaba de
ser reconhecida como Sindicato pelo Minis-
tério do Trabalho. Partirá daqui dia 27
o Secretário da Fed. Nac. Trab. Gráficos
a fim de, em Vitória, fazer entrega da
Carta-Síndical ao novo sindicato capi-

xaba.

N. da Redação: Dirigentes do agora
Sind. Trab. Gráficos convidam associados
comparecerem sua sede, dia 27, às 19.30
horas, no Iapi, 3º and., sala 301, a fim
recepcionarem o Secretário a que se refe-
re telegrama acima publicado.

ANO - XV
25 DE JULHO DE 1959
Número 1.189
Preço Cr 2,00

Folha CAPIXABA

Director: HERMOGENES LIMA FONSECA

Famílias Lançadas ao Relento POR UM DESPEJO JUDICIAL

Mais de cem famílias (qua-
se 500 pessoas) estão ameaça-
das de serem despejadas, por
ordem judicial, e a qualquer
momento, de seus barracos,
localizados na denominação
«Chácara do Romão».

Seu este jornal noticiado
de que estava imminente um
despejo de cem famílias loca-
lizadas na «Chácara do Ro-
mão», foi enviado um repor-
ter ao local a fim de travar
contactos in loco, com a oco-
rência.

JUSTIFICATIVAS DA
«INVASÃO»

O Sr. Olegário Fragozo foi
para o local de que agora es-
tá ameaçado de ser despejado
pela justiça pela seguinte ra-
zão: encontrava-se num co-
mício, em vésperas das últi-
mas eleições, quando ouviu o
hoje Senador Jefferson Agui-
ar afirmar que aquela locali-

dade («Chácara do Romão»)
fora vendida há 10 anos atrás
ao Estado e, por isso, podia
ser ocupada pelos que o ou-
viam e que não possuíam ca-
sas. Ante tal fato o trabalha-
dor Olegário Fragozo não per-
deu tempo e tratou de cons-
truir seu barraco, onde mora
até agora.

Já a Dna. Maria Amâncio
Coelho exibiu à reportagem
um recibo de protocolo da
Prefeitura que lhe dá o direi-
to de ali residir, juntamente
com seu marido doente e três
filhos menores.

Dona Maria Alves de Oli-
veira, mãe de dois filhos me-
nores, com esposo velho e
cansado, fez um apelo por
nosso intermédio: «Não é pos-
sível que nos despejem assim.
Queremos auxílio. Não pode-
mos ficar abandonados de tal
modo!»

A esposa de um soldado da
Polícia Militar, Sra. Adina-
da Inácio da Rocha, queixou-
se: «Não temos recursos. Meu
marido ganha dois mil e qua-
trocentos cruzeiros que mal
dão para o sustento da famí-
lia... Mas mesmo assim, es-
taríamos dispostos a pagar à
Dna. Nair Aguiar (proprietá-
ria das terras) mil cruzeiros
mensais pela aquisição do pe-
dacinho da terra que ocupa-
mos»!

O Sr. Francisco Tavares,
carroceiro, com esposa e fi-
lhos doentes e sem meios de o
tratar, se encontrava bastan-
te chocado com a ameaça do
despejo.

O pedreiro Djalma Marques
Correia, de 44 anos de idade,
com esposa e três filhos, não
pode mais suportar a situação.

— Tenho cinco filhos e meu
marido não encontra traba-
lho. Se fizemos um barracão-
zinho no alto deste morro por-
que disseram que isto era do
Estado — disse uma senhora.

E assim como essas muitas
outras famílias estão sem saber
o que fazer. E' desesperadora
a situação.

A LEGÍTIMA PROPRIETÁ-
RIA

A viúva do ex-Interventor
Aristeu Borges de Aguiar, do-
na Nair Barbosa Aguiar, é a
proprietária da localidade
chamada «Chácara do Ro-
mão». Foi ela que recorreu à
justiça pedindo o despejo.

A RESPONSABILIDADE
DOS GOVERNANTES

Porém, como tudo está a
demonstrar, enganados as po-
bres famílias por políticos
inacreditáveis, que desejavam
seus votos e por isso conse-
lharam-nas a construir seus
miseráveis barracões em lugar
indevidos. Ante tal realidade
o Governo do Estado e a Pre-
feitura se encontram na obri-
gação de «descobrir» uma
saída para a situação em que
elas (as famílias) se contram.

Naturalmente os governantes
convirão que não é possível
lançar ao relento cem famí-
lias compostas em sua maio-
ria por crianças e velho doen-

Cinema

"Amei Um Assassino"

"A guerra destrói cidades, escolas e homens. As cidades e as escolas podem ser reconstruídas, mas os homens, jamais recuperados", esta a apresentação do filme "AMEI UM ASSASSINO", realização de Ben Hecht, com Burt Lancaster e Joan Fontaine nos principais papeis, que esteve em cartaz no Cine Jandala (um dia somente) e, ultimamente, no Cine Hollywood, durante três dias desta semana. Conta a fita o drama de um neurótico de guerra que esteve durante o grande conflito mundial preso, por algum tempo, num campo de concentração alemão e que, após o término do flagelo monstruoso, não podia ver no ambiente pacífico de sua terra, um simples gorila enjaulado num jardim zoológico sem que sofresse crises histéricas de resultados imprevisíveis. Trata-se de uma realização humana como poucas têm sido realizadas, apesar de datar de mais de uma década o seu lançamento. Burt Lancaster, numa de suas primeiras interpretações, encarna o neurótico, e Joan Fontaine personifica a enfermeira que o acolhe após se tornar um assassino. Rodado o filme em fotografia preto-e-branco, na Inglaterra, a obra dá a entender, bem claramente, que de todos os males e crimes do mundo o mais perverso e monstruoso é o que os governantes, comumente praticam: guerrear!

FRONTEIRAS DO INFERNO

Filme nacional, bem colorido, tecnicamente satisfatório, com algumas interpretações boas, uma direção mais ou menos segura, mas com uma história estupidamente encharcada de sangue. Há mais mortes na fita do que numa revolução. E não somente mortes como dores e sensualismo. Não vouto, a bonita Aurora Duarte e Luigi Pecchi são protagonistas centrais. (Hoje e amanhã no CINE SANTA CECILIA) No mesmo cinema, de segunda-feira ao sábado, também nacional, estará em cartaz o bom documentário TERRITORIO XAVANTE.

"AO SUL DO SAHARA"

Jean Claude, Gianna Maria Canalle, Erick Von Stronheim e Peter Van Eyck são as figuras centrais do filme, realizado há mais de oito anos e tendo como principal temática a espionagem no Sul de Marrocos durante a última guerra mundial. Segundo a publicidade tratar-se de um filme que merece ser visto, no que não discordamos, pois se a história for ruim ou mal contada salvará as interpretações de Peter van Eyck, Jean Claude e do saudoso Eric von Stronheim. Quando não, pelo menos se salvará a beleza de Gianna Maria Canalle. (Reapresentação no CINE THEATRO GLORIA)

"VIUVO, MAMBO E BELEZA"

...a coisa é assim intitulada. Não conseguimos, entretanto, descobrir sua origem, mas sabemos que se trata de uma fita imprópria para menores de 18 anos. Certamente por retratar, segundo a publicidade da empresa que o programou, "o calvário de um viúvo apaixonado pela mulher desaparecida". No CINE THEATRO CARLOS GOMES.

"FABRICANTES DE MEDO"

Filme de terror, com Dana Andrew, Dick Foran e Marilee Earle, dirigido pelo bom (no ramo) Jacques Tourner. Até sábado no CINE SAO LUIZ. No mesmo cinema, estará, no domingo, em apresentação "A LÊ DA MONTANHA", com Robert Mitchum, Gene Barry e outros.

"TRIANGULO PASSIONAL"

Éis o filme do CINE CAPIXABA, com James Robertson, Pierre Vanek, Rita Ligth e outros. (Não temos maiores dados sobre a fita)

"O CUMPIM"

Continua em cartaz, desta vez no CINE VITORIA.

"SIMBAD E A PRINCEZA"

Conto das "mil e uma noites" filmado há bem uns 15 anos. Com Sabu, Kathryn Grant e outros. Deverá agradar a garizada como agradou a este escriba quando menino. No CINE TRIANON.

Nota:

Deixamos de citar filmes de dois cinemas (American e Continental) por não estarem com suas programações atualizadas.



O Funcionalismo Público do Espírito Santo Será Homenageado

O funcionalismo público do Espírito Santo será homenageado, no próximo dia 8 de agosto, no Clube de Natação e Regatas "Alvares Cabral", com a realização de uma exibição musical, pela "ORQUESTRA CAPIXABA" e a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, autoridades civis e militares e representantes da imprensa escrita e falada de nossa terra. A Orquestra Capixaba fazendo sua exibição com grandes nú-

meros musicais. Seu Diretor Leônidas de Souza Leite foi com uma comissão ao Governador do Estado convidá-lo, onde encontrou admiração e boa vontade de homenagear especialmente o funcionalismo público estadual.

O promotor desta realização, Diretor da citada Orquestra Sr. Leônidas de Souza Leite, está demonstrando que é um jovem batalhador e idealista.

Caratoira Ponto Chique

Pessoas residentes em Caratoira Ponto Chique vêm por nosso intermédio apelar ao prefeito Adelpho Marjardim para que mande abrir uma garagem que possibilite o trânsito aos moradores no morro que se localiza por tras

da rua Ana Guimarães, a fim de evitar que os mesmos sejam obrigados a passarem, quando da saída para o trabalho, pelos quintais dos que residem na rua Ana Guimarães.

Vende-se

Mimiógrafo Manual "GESTETNER"

Tratar na Redação deste jornal, Com MANOEL SANTANA



- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

CASA BEIERRA

...a casa que vende pelos melhores preços. Especialista em liquidação artigos de primeira qualidade. - Armazenagem em grande quantidade. - Avenida Cícero Costa, 100 - Vitória - E. E. SANTO

ELETRICA DALMACIO

- de -

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores, de Arranques e Dinamos - Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 39 - Fone 21-05

VITORIA - E. E. SANTO

Sob o Braço de Mulembá



Um Tópico Sériô:

O Ensino da Deputada

Certamente a deputada Judith Castelo Ribeiro sabe o que diz quando afirma que o ensino deve ser ministrado por especialistas educacionais de caráter particular e não estatal. A deputada, que já foi professora durante longo tempo de sua existência, evidentemente entende a razão do ensino particular e pe das escolas que ministram a um de seus alunos nos conhecimentos do ensino, esses mesmos conhecimentos que não exigem em exigir desde mesmo estado subvenciona pública, alegando que as taxas e mensalidades cobradas dos pais dos alunos são demasiadas. A deputada usa de cautela, e sabe, como vemos, e tão sabida que ela como aluno exatidão do ensino estatal a UDN, onde se formam, anualmente, quase um milhão de jovens nos cursos superiores e o curso denominado secundário é obrigatório.

— Mas a Deputada é tão sistematicamente anti-educacional e o Substituto Carlos Lacerda, que ora está no Congresso e tem seu reflexo aqui, e tão reacionariamente da UDN, para o leitor atento.

— Mas aí que o camaleão muda de cor e o porco torce o rabo, amigo leitor! Os pesadistas reacionários são anti-educacionais quando não veem seus interesses em jogo. Mas quando é interessante para a UDN a "eterna vigília" não se opõem e porque o PSD quebrou paizinhos para isso. Em outras palavras: e porque, assim como a Propria Deputada, grupos da UDN e do PSD possuem escolas e querem que o campo do ensino no Brasil seja dominado pelos mercadores.

Mas para que os leitores tenham uma ideia do que seja realmente MERCADOR do Ensino, este Marquês contará o seguinte fato que presenciou:

Alguns cidadãos, inclusive um fazendeiro, tipo matuto se encontravam numa fila no Colégio São José a fim de matricularem suas filhas. Duas freiras atendiam os interessados, das quais uma se chamava Rosa, que parecia a mais responsável pelo trabalho, pois mostrava-se mais ativa. Nisto chega a vez de ser atendido o fazendeiro, que, em voz de matuto, perguntou quanto tinha de pagar. A irmã Rosa disse a importância no mesmo tempo em que ordenava que levasse a filha do homem para o aposento das internas do Colégio. O homem do campo saca de um pacote de notas de mil e se para a quantia pedida, quando a freira, arregalando os olhos, quase empalidecendo, retruca que há mais algumas taxas, isto é aquilo... Resultado: o caipira latifundiário viu desaparecer todo o seu dinheiro e ficou ainda de lá voltar para deixar com a irmã mais dois mil cruzeiros, pois o dinheiro que levava não dera...

Que tal o ensino ministrado somente por particulares neste Brasil de 70% de analfabetos, caros leitores? Pois é essa mercantilização que os grupos mais reacionários da UDN e do PSD, inclusive a ex-professora e agora deputada Judith Castelo Ribeiro, querem implantar nesta terra com o Substituto Lacerda.

Conferência Sobre o Casamento

O professor realizou a conferência sobre o casamento. Os padres Pavoneanos apoiaram o acontecimento. E o jornal governista "A Gazeta" noticiou o fato. O nome do conferencista é: Wilson Aragão, professor na Faculdade de Filosofia, na Faculdade de Serviço Social e "um dos dirigentes do triunfante Movimento Cristão de Vitória", como acentuou o referido jornal. Os itens abordados pelo catedrático sobre a união conjugal, em três dias consecutivos, foram os seguintes: "Casamento — sua importância — suas crises"; "Casamento não é loteria"; "Casamento nem céu nem inferno".

Este Marquês não poderia, é evidente, se privar de tais ensinamentos e para o local se dirigiu, sedento por penetrar nos mistérios da união conjugal. Lá chegando depa-rou com um ambiente seletivo, fino, chique mesmo, a ponto de, apesar de seu nobre braço, se sentir um pouco vexado ante tamanha seriedade. Mas logo se descomplexou e concentrou toda a sua atenção ao conferencista ladeado

por padres Pavoneanos que, pavoneados pela seleção da assistência, se encontravam todos eufóricos e sorridentes. Após as Conferências este Marquês concluiu, malgrado extensas reflexões sobre os itens abordados, que o Conferencista, professor Wilson Aragão, não foi além dos títulos norteadores da mesma. Este Marquês ficou sabendo que já sabia. Isto é: que casamento não é loteria, nem inferno e nem tampouco céu.

Agora, este Marquês tem uma sugestão a fazer aos senhores padres Pavoneanos e, em particular, ao professor Wilson Aragão. Mas o Marquês a faz sem pavonear-se, é necessário frisar a fim de que não venha a ser confundido como pavoneador pelas suas línguas da terra. Eis a sugestão, abaixo:

Da próxima vez que o Catedrático Conferencista se dispôr a fazer outra conferência sobre o casamento, que a faça abordando o seguinte tema: "Reflexão da Crise Econômica Financeira na Crise Casamenteira".

E só.

Z
Y
0
2
1

Na Hora Certa a Música Exata
OUÇAM, AS 22 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA, PELA RADIO VITORIA
RITMOS DE BOITE
Oferta de Orlando Guimarães S/A

Z
Y
0
2
3

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima FonsecaGERENTE
Manoel SantanaREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 289
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44 — 18ASSINATURAS
Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número Avulso Cr\$ 2,00
Número Atrelado Cr\$ 4,00

Divagações em Torno da Petrobrás

J. Leão Borges

(Transcrito de "A Gazeta")

In memoriam do Gen. Edgard Buxbaum e do Deputado Custódio Tristão

Há quanto tempo não ouvia falar em Tucano! Quem leu e releu "Os Sertões" não esquece nunca mais aquele grupo de topônimos agrestes do nordeste seco da Bahia: Cumbe, Massacará, Jeremoabo, Catumbi, Trabubú, Canche, Cororó Tucano... e no esboço geográfico do sertão de Canudos, que Teodoro Sampaio desenhara e Euclides da Cunha publicara, lá está Tucano perto

da margem esquerda do Itapicuru.

"Lugar desabrigado e estéril entre Tucano e Cumbe, nas cercanias das serras de Ovó..." é assim que Euclides se refere ao local onde se deu o primeiro encontro desastroso entre as forças do governo e os fanáticos de Antônio Conselheiro.

E agora, mais de 60 anos depois, o Brigadeiro Henrique Fleiuss faz ressurgir Tucano e, desta vez, lado a lado, com o nosso Espírito Santo.

Ressurreição muito alvissareira e promissora para ambos.

Disse o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, em conferência na Escola de Estado Maior da Aeronáutica (Última Hora de 15-759), que o mesmo C.N.P. estabeleceu um regime de prioridades, numeradas de 1 a 3, para as suas explorações; que nas primeiras estão as perfurações do Recôncavo Baiano. Até aí nada de novo: lá, felizmente, o petróleo já é nosso, de fato.

Agora a grande, promissora e surpreendente novidade: no grupo 2 incluem-se as explorações de Sergipe, Alagoas, Tucano e Espírito Santo. Ora, considerando-se que o petróleo já jorrou tanto em Alagoas como em Sergipe, embora os técnicos se mantenham discretos quanto ao volume das jazidas; considerando-se que, nessa questão de prioridade, o Espírito Santo foi colocado à frente da Amazônia (a qual está no grupo 3) e, que em Nova Olinda já foi verificado o surgimento de um poço de petróleo, conquanto em quantidade decepcionante; chega-se à conclusão segura, sem precisar ser técnico no assunto, de que os engenheiros da Petrobrás têm as mais animadoras esperanças no litoral capixaba.

Há poucos dias, um jornal de Vitória — A Gazeta, se não me engano — publicou carta de uma professora de Conceição da Barra contando o movimento que vai por lá com a chegada do pessoal e material da Petrobrás para a instalação da sonda; já se faz sentir o influxo de dinheiro no comércio local; os aluguéis subiram logo de maneira acentuada, a preços nunca vistos.

Quando leio este noticiário confiante e verifico que já se leva a sério a tão discutida

empresa estatal, recordo-me de dois pioneiros, dos entusiastas, ou melhor, apaixonados pela ideia da exploração do petróleo do Brasil pelos brasileiros. Ambos já se foram desta vida, e, "se lá na etérea plaga onde repousam memórias desta vida se consente", não de estar a estas horas jubilosos de terem ido desde o primeiro momento, a intuição do caminho certo ou da solução mais adequada para o grande problema.

O Gen. Edgard Buxbaum encerrou sua carreira militar em Vila Velha, no comando do 3º B.C.; e não só nos últimos anos de caserna, como principalmente depois de passar à inatividade, dedicou-se de corpo e alma a todos os movimentos de cunho nacionalista. Depois de fixar residência na Capital Federal ainda voltou a Vitória por duas vezes, com a finalidade exclusiva de pregar a defesa do petróleo e das áreas monozíticas. Era um idealista. Um soldado não só da ordem mas também do progresso.

O deputado Custódio Tristão, com sua jovialidade constante, não dava, à primeira vista, a impressão de que pudesse se deixar empolgar por um movimento sem finalidades lucrativas por um tema sério, que, naquela época, poderia até prejudicar, em certos setores tradicionalistas ou conservadores, seu prestígio eleitoral. Mas a verdade é que o simpático parlamentar de Guaçu foi um batalhador denodado pela causa da emancipação nacional; sem ser um estudioso profundo de assuntos econômicos, tinha em compensação, a seu favor, uma eloquência natural, flu-

(Continua na Setima Pagina)

O MOVIMENTO DE 26 DE JULHO E CUBA

Antonio Flores Rodrigues

Na data de amanhã, 26 de julho, completará cinco anos a evolução que Fidel Castro e o povo cubano vêm realizando em Cuba, país que, até há meses, sofria uma das mais humilhantes e desumanas ditaduras de todos os tempos, mantida a ferro e fogo pelos tristes norte-americanos e ingleses com o inteiro beneplácito do Departamento de Estado ianque.

Iniciada a Revolução em Sierra Maestra, tendo à sua direção Fidel Castro, seu irmão Raul Castro, "Che" Guevara e poucos outros abnegados combatentes, estaria ela fadada ao fracasso, ante o intenso bombardeio das tropas mercenárias do vulgar ditador Fulgêncio Batista, mantido no Poder pelos patrões de Wall Street, se não fosse o inteiro apoio que veio a receber de todos os operários e camponeses cubanos e mesma a solidariedade internacional que em boa hora impediu que

os imperialistas transformassem em Guatemala a Cuba que se levantava contra o atroz e a colonização.

Em 1º de janeiro do corrente ano os homens do Movimento 26 de julho, já agora em número de milhares, entraram em Havana e puseram em fuga o ditador testade-ferro dos homens de negócios ianques, implantando alguns dias após um Governo realmente democrático-popular, em que em seu programa de ação constavam como questões de primordiais importância a desapropriação dos latifúndios e sua consequente reforma agrária, a encampação de companhias estrangeiras e considerável participação no novo governo de elementos do povo. O Partido Comunista de Cuba, até então na mais negra clandestinidade, veio à legalidade e passou a atuar, como anteriormente alguns seus elementos vinham fazendo dentro do próprio Movimento

26 de julho, ao lado de Fidel Castro, a fim de alertar o povo que a Revolução não estava terminada, pois seus inimigos, internos e externos, continuariam a quebrar lanças para que retornasse ao Poder um fulgência Batista ou outro somoza qualquer.

O Departamento de Estado e representantes de trustes que nele se alojam, reciosos de que o exemplo dado por eles mesmos ou por outros países que sofrem sob ditaduras nas Américas, como mesmo às nações do mundo inteiro que vegetam sob o colonialismo internacional fossem seguidos, apelaram para a OEA, órgão das nações americanas que vive à vontade dos E.E.U.U., usando como pretexto uma denúncia da República Dominicana, dominada pelo ditador Trujillo, que se dizia "ameaçada" pelos Estados vizinhos, Cuba e Vene-

zuela. Visam os Estados Unidos, com tal pretexto, intervir em Cuba como fizera em 1955 na Guatemala. Mas as condições atuais são bem diferentes das de 1955, embora o presidente que assumiu ao Poder em Cuba logo após as tropas do Movimento 26 de julho penetrarem em Havana. Urritia, fraquejar e quase irar a revolução por que lutara ante a ameaça ianque, o povo cubano saiu e permanece nas ruas a fim de garantir seu Poder e suas conquistas. E com ele se encontram os comunistas cubanos.

O dia de amanhã será comemorado por todos os povos realmente livres ou que lutam por se livrar do obscurantismo do colonialismo como uma data de significação tão importante quanto o 14 de julho (a queda da Bastilha). Veneremos, portanto, o 26 de julho!

Quem é Jânio Quadros Para Carlos Lacerda?

— "UM PARANÓICO SEM ESCRUPULO E SEM COMPROMISSOS COM A RECUPERAÇÃO MORAL E MATERIAL DO PAÍS".

Quando Jânio propôs apoiar Juarez Tavora em troca

de 3 Ministérios e o Banco do Brasil, Carlos Lacerda indignou-se com a manobra que, de certo modo, punha por terra a candidatura Etelvino que ele impingia a seu partido para a campanha de 1955. Juarez era um candidato militar, qualidade que comprometia o movimento golpista, ante a derrota líquida e certa da UDN frente à candidatura irresistível, naqueles dias, de Juscelino. Como civil, Etelvino justificaria melhor a intervenção armada no sentido de impedir a volta dos "gregórios". Mais a mais, três Ministérios e o Banco do Brasil para Jânio era um esquema de força que deixava apoplético o líder lanterneiro. Diante deste argumento, na Tribuna da Imprensa de 4 de abril de 1955, investiu ele contra o mesias dos ricos, dizendo que "neste episódio da candidatura presidencial, ele (Jânio) confirmou a sua justa reputação de incapaz de cumprir os mais reiterados compromissos". E mais abaixo:

— "Sem compreender a baixezca desta conduta, ele sustenta para seguir seus próprios rumos — pois só a sua pessoa lhe interessa".

No dia seguinte, depois de auscultar a repercussão de sua opinião junto aos lanterneiros que o seguiam no plano golpista, voltou à carga no mesmo tom e sobre o mesmo assunto:

"O que estamos vendo é a consequência dessa contemporização, desse compromisso impossível entre o que é novo e o que já apodreceu.

"A esses fatores de desagregação vieram juntar-se outros, como o sr. Jânio Quadros, que é um paranóico, delirante "virtuoso" da felonía, consumado instrumento de traições reiteradas".

Estava aberta assim a briga das comadres e, no dia 11 do mesmo mês, Carlos Lacerda achou por bem gritar quem estava por trás do Governador Paulista, financiando-o em suas aventuras. Só não disse, por cautela justificável, quem era realmente o sr. Fontoura e que grupo internacional representa ele no Brasil. Foram palavras do lanterneiro, naquele 11 de abril:

"O sr. Olavo Fontoura é um dos financiadores do atual governador de São Paulo, cuja verdadeira face de charlatão precisa ser conhecida do povo antes que a ambição dos políticos e a inépcia dos militares o consagrem para novas aventuras".

Infelizmente a ambição dos políticos e a inépcia dos militares consagraram-no para novas aventuras, em

cuja canção embarcou o sr. Lacerda fragueiramente, traído miseravelmente ao coronel Juracy, assim que os dez milhões do esboço Emilio Carlos passaram a engrossar a sua conduta bancária. Os dois salafraes passaram a condição de "campeões da moralidade", por passe de mágica. No entanto, aquela época, explicava ele o que queria "o grande charlatão que é o sr. Jânio Quadros", complementando as suas definições, na edição de 9 de maio:

"Por que o sr. Quadros pretende forçar o general Juarez a ser candidato? Porque já sentiu que o general não tem malícia política para eliminar a falta de escrúpulo, a demagogia, o cinismo morbido desse perigoso aventureiro que é o atual governador de São Paulo".

Na Tribuna do dia 10 de maio, Lacerda dizia que o objeto de Jânio a Juarez havia criado condições morais inaceitáveis. Como sempre, as condições "morais" para a turma das mãos limpas eram determinados números e cifras que faltavam ser acrescentados a argumentação de Café Filho em prol da candidatura de Juarez. Assim que as condições morais surgiram, Lacerda cançou logo ao general, do mesmo modo que, hoje, as condições morais de Emilio Carlos forçam-no a tocar sua cuica em honra do "campeão da moralidade".

Na ocasião, dizia ele, malhando o charlatão:

"Na realidade, ele não quer apoiar ninguém, não pretende sustentar nenhuma fórmula democrática. O que ele pretende é outra coisa, muito diferente. Tem planos e outros objetivos. A seu tempo veremos e diremos quais são. Ele engana a quem quiser. A nós, NUNCA MAIS".

Que planos e objetivos eram estes, a que fazia referência, Lacerda deixou transparecer em seus artigos dos dias 20 e 21 de maio:

"A maior expressão desse movimento contra os partidos é o sr. Jânio Quadros. Ele é o animal político que, até hoje, neste país, mais me faz lembrar Adolfo Hitler. Creio mesmo que, politicamente, é uma versão brasileira de Hitler. Em política, é o filho de Hitler com Macumba — o herói sem nenhum caráter da criação extraordinária de Mario de Andrade".

Depois:

"Ao sair, compreendi que a cilada de Jânio estava armada. Ele queria desmoralizar Juarez, Café, toda a gente e ia conseguí-lo. Não ia apoiar Juarez nenhum. Ia sujar a todos".

Lacerda, contudo, ao invés de revelar claramente, quais eram, em seu devido tempo, resolveu participar dos planos e objetivos do charlatão, do "burlador contumaz" desses que gostam de jurar sobre a honra dos seus

toda vez que vai pregar uma nova pãta, conforme o disse a 3 de junho. Com essa expressão, pretendia Lacerda desonrar, indiretamente a família do pai da Tutu. Naturalmente, coligia dados neste sentido e só não os usou, porque, a 6 de junho, achou por bem informar aos lanterneiros que: "A fantasia diversionista dos Jânios e outros cidadãos sem escrúpulos e sem compromissos com a recuperação moral e material do Brasil, teve ontem o seu fim".

Não teve. E a 21 de junho, voltava ele à carga, referindo-se à não-desistência do sr. Ademar de Barros, também candidato:

"Mas não é impossível que ele (Ademar) esteja apenas reagindo contra a investida do sinistro Jânio Quadros — o qual constitui, a meu ver, pelo que dele conheço, perigo muito maior para o Brasil do que dez ademares juntos".

E embora viesse a constituir-se em cornaca da impostura dos impostores Jânio e Juarez, neste mesmo artigo clamava aos céus em altos brados:

"Vai-se mentir ao povo por entusiasmo; enganar por amor. Não contem conosco. E mais do que pode a nossa capacidade de atuar e imposturas".

Que não o era, está visto. A impostura que se pretendia impingir ao povo por entusiasmo pelos trustes e por amor ao dinheiro, contou, finalmente, com a altissonante cuica do lanterneiro. E ali mesmo, naquela orgia de imposturas, de charlatões sem escrúpulos e sem compromissos com a recuperação do Brasil, "amarraram-se" outras imposturas para o futuro.

Felizmente, ninguém acredita mais em moral de impostores, que não muda nada e só renova os ladrões; moral de bato-de-bóca, que considera altamente moral e instituída por Deus a inanição de todo um povo; moral que só vê roubo onde ainda não enfiou as mãos, as mãos limpas que, depois, tiram "ouro" do nariz, filosoficamente.

Ainda esta vez, dentro de nosso processo desenvolvimentista, o povo dar-lhes-a a mesma resposta: a grandiloquente vaia das urnas vazias de votos.

Tem sorte o candidato do "Times", o hóspede querido dos Rockefeller, o servil dos Fontouras, em concorrer, democraticamente, a uma vaia honesta, direito que não se nega ao pior truão. Mas não deve abusar da pilhéria e da molecagem, para não acabar pendurado de um dos postes da "Ligth", num espetáculo de exarcerbada peraltice.

O poste é o pouso natural das lanternas e dos lanterneiros.

De Paulo Gonçalves para você:

Renúncia

Sonho-te, às vezes, quando estou sozinho:
fascinadora magica, travessa;
faze, que, pelo horror de meu caminho,
de cada pantano um jardim floresça.

Ouçote o canto e as festas; adivinho
teus artificios por que eu não padeça:
trazes na mão uma ânfora de vinho
e vinte-quatro rosas na cabeça

Para que vibre — minha lira enfloras;
para que eu ame — põe-me ao lábio frio
juras e baixos em botões vermelhos...

E eu penso no esplendor de tuas horas...
Acho-te linda... mas te renuncio:
vai, mocidade! eu devo estar de joelhos.

O Pensamento da Semana

"Não acredito numa só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o direito de vós dizê-lo".

VOLTAIRE

A "FOLHA" NA SOCIEDADE

Aniversários da Semana:

Transcorrerá amanhã, dia 26, o aniversário do jovem Mauro Pereira Chaves. Nesse mesmo dia completa mais um ano de vida a Sra. Lina Bittencourt Barbosa, digna esposa do Sr. Jarbas Barbosa, operário da Cia. União Manufatura de Tecidos. Esse dia ainda marca o aniversário de Carlos Max de Barros.

Dia 27 — Aniversaria Dione Nunes Vieira.

Dia 30 — Prazeirosamente registramos o aniversário do nosso prezadíssimo amigo de oficina Anibal Pinto.

Jovem consocio de suas obrigações é o nosso caro Anibal, pessoa bastante estimada por todos que se honram com a sua amizade, e sua presença na paginação deste semanário é indispensável.

Que essa data se repita por muitos e muitos anos, são os votos destes que mourejam nesta casa, particularmente desta coluna.

Neste dia mais uma primavera completa a menina Rita Fonseca, filha do nosso diretor Hermógenes L. Fonseca e de sua Exma. esposa D. Maria Augusta Fonseca, residentes no I.B.E.S.

A Rêinha desejamos muitas felicidades, extensivas aos seus felizes paisais.

E' com imenso prazer que assinalamos o aniversário no próximo dia 2 de agosto da Sra. Maria Helena, dileta filha do Sr. Hemerigido Rosa, funcionário do Porto de Vitória e de sua Exma. esposa D. Maria Rosa, residente no Alto de Caratoira.

A aniversariante nossos parabéns.

Dia 31 — Assinalamos nessa data o aniversário da menina Aldaraci Silva, filha do Sr. Alderico Silva e de D. Aracy Silva.

A todos que aniversariam na próxima semana formulamos votos de felicidade, paz e prosperidade.

A FESTA DA RUA COLATINA

Domingo passado, como noticiamos, foi realizado na Rua Colatina, na Praia Comprida, animada festa em benefício do Hospital Infantil.

A festa transcorreu na mais perfeita ordem, constituindo-se em verdadeiro êxito finan-

ceiro para a campanha da Sra. Maria Lindenberg.

Nessa festa encontrava-se o Sr. Secretário da Justiça, Cel. Darcy Queiroz e família, representando o Governador do Estado.

Ainda nessa festa presenciou um fato pitoresco:

Um garoto, após ter sido premiado com uma garrafa de vinho, ao receber seu prêmio, correu eufórico gritando: "ganhei! ganhei!"

A alegria não durou muito, porque, tropeçando numa pedreira, e era uma vez uma garrafa de vinho.

ANIVERSARIA O C.R. Saldanha da Gama.

Vem de completar mais um ano de existência o famoso Clube Saldanha da Gama, o Colosso do Forte. Para a data foi programado pela sua Diretoria um extenso programa do qual participarão o cantor Lúcio Alves, as "misses" Clube Militar, Botafogo, Espírito Santo e possivelmente "Miss Ceará".

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
Consultas diariamente das 12 às 18 horas
EDIFICIO MURAD — 1º andar — Sala 204
VITÓRIA

A Folha No



Humorismo

Escreve: Ferrelinha

AO AMIGO LEITOR:

Iniciamos esta semana a coluna "A FOLHA NO HUMORISMO". Esperamos que esta nova seção seja do seu agrado. A nossa intenção é tão somente divertir. Procure-

ramos seleccionar os mais divertidos fatos que podem ter acontecido na vida de qualquer um de nós. Fatos esses presenciados ou a nós relatados.

Aproveitando a oportunidade,

lembramos ao amigo leitor que aceitamos qualquer colaboração e desde já o nosso muito obrigado. Envie-nos histórias cômicas, piadas, crônicas e teremos o máximo prazer de publicá-las.

Para início de conversa, vem a história entre dois garotos que discutiam em uma de nossas ruas:

— Você não fale assim de minha mãe, viu? Ela é muito direita.

— Direita é a minha, "seo" bobão, porque ela ainda nem se casou.

Edson, um velho amigo de caserna, contou-me que possuía um tio muito distraído, mas muito mesmo.

Quando outro dia, havendo defeito no fogão de sua casa, não houve jantar. Sua tia, dengosamente, interpelou-o logo que o vê entrar:

— Ausregésimo, querido, hoje não há jantar. Você se consola com uns carinhos?

— Claro, claro. Pode chamar a empregada.

Outro dia este amigo de vocês foi ao Rio de Janeiro e lá ficou hospedado numa pensão pouco confortável, pela falta de dinheiro. Na hora do jantar, no segundo dia de minha estada, os hóspedes em número de 6 pessoas, reunidos em torno da mesa, esperando a refeição, quando, uma senhora muito gorda dirige-se ao criado que vinha servir à mesa, apontando certa janela fechada:

— Abre aquela janela, senão eu morro abafada!

Quando o criado ia em direção a janela outro hóspede retruca:

— Deixe a janela fechada, senão eu morro de frio!

— Abre, berra a mulher.

— Fecha, retrucou o homem.

A teima poderia resultar em briga se não fosse a pronta atitude de um terceiro hóspede que, gritando ao criado, o qual já não sabia o que deveria fazer:

— Fecha, até que morra ela e depois, abre, para que ele morra.

Numa exposição de quadros:

— Meu caro pintor, aqui só se pode ver os seus quadros.

— Obrigado. Você é muito bondoso.

— Não, é que há tanta gente diante dos outros.

Numa firma, o patrão chama o empregado relapso e lhe diz:

— Vou dar-lhe excelente oportunidade para vencer na vida.

— Quer dizer que agora...

— Está despedido.

Mark Twain, escritor americano, discutia com algumas senhoras sobre o divórcio. Uma delas observou ao grande humorista:

— Se os homens fossem mais inteligentes não haveria tantos divórcios.

— Sem dúvida — respondeu Mark Twain. — Mas não haveria também tantos casamentos.

A HISTÓRIA CÔMICA DA SEMANA

PEDRO — O SURDO

Pedro era um bom homem, porém, era tão surdo, mas tão surdo, que uma porção talvez ouvisse mais do que ele. Embora não ouvisse nada, jamais ficara sem dar uma resposta

a quem lhe dirigisse a palavra, mesmo as mais desconcertantes.

Certo dia, vinha ele por uma estrada carregando uma cesta cheinha de peras, quando foi abordado por um amigo. Este, sabendo que o amigo ouvia menos que uma mesa, grita ao seu ouvido:

— Olá, Pedro. Como vai?

Pedro, pensando que aquele estivesse se referindo à cesta de frutas, responde:

— São peras. Fui colhê-las.

Escondendo um sorriso entre os dentes, o amigo arrisca nova pergunta:

— E a família? Como vai sua mulher e suas filhas?

A resposta fôra ainda mais desconcertante. O pobre surdo pensando que a intenção do amigo era conseguir algumas peras do seu cesto, altivamente responde:

— Elas nada valem. Estão todas podres.

Por esta semana é só. O espaço obriga-nos a interromper até a próxima semana. Esperemos que tenham gostado. Aqui estaremos sábado virá-louro com "A FOLHA NO HUMORISMO".

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 202 — TELEFONE 24-70

VITÓRIA — E.E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral

Rua Duque de Carias, 269 — Telefone, 44-18
Vitória — E. E. Santo

festival LUSTRENE

para o

DIA DAS MÃES em

ORLANDO GUIMARÃES S. A.

A Escorredora Lustrene é a única considerada perfeita do cabo de escovas!

- Alavanca de destruição manual junto ao punho
- Escovas oscilantes para compensar os desvios do esmalte
- Sistema de contato elétrico embutido
- Esfregador de corria. Mantém ajustada a corria impedindo o deslize
- Dupla posição do cabo, inclinaível para ambos os lados

O Liquidificador LUSTRENE

é o único que possui estas 5 qualidades:

- Alça para fácil e seguro manejo do copo
- Sub-tempo de matéria plástica com furas para esbor
- Potência relativa máxima com 23.000 RPM
- Encaixe do copo à base do aparelho em qualquer posição
- Mecanismo de corte desmontável, todo em aço inoxidável

GARANTIA DE 2 ANOS!

ACABAMENTO PERFEITO! MATERIAL DE LONGA DURAÇÃO!

Adquira estes dois produtos de qualidade em

ORLANDO GUIMARÃES S. A.

Av. Jerônimo Monteiro, 370/6 - Vitória

Orlando Guimarães S. A.

Matriz: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05

Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes, 241 — tel. 20-27

Filial V. Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

NOTICIARIO DA UNIAO
SOVIETICA

(Agência de notícias BISP)
— Uma delegação governamental da União Soviética e do P.C.R. visitará dentro de poucos dias a República Popular da Polónia.

O Vice-presidente dos Estados Unidos, Sr. Nixon, em palestra com o representante do "Pravda", disse que a visita do sr. Kosslov, aos Estados Unidos, produziu uma impressão muito favorável na opinião pública estadunidense.

HALE SALASSIE-IMPERADOR DA ETIOPIA EM MOSCOU — Esteve, recentemente em Moscou, o Imperador da Etiopia, Hale Salassie, em visita de cortesia e para tratar de assuntos culturais e econômicos, com a União Soviética.

O NOVO SECRETARIO EXECUTIVO DA COMISSAO

ECONOMICA PARA A ASIA

U Nyun, da Birmânia, acaba de ser nomeado Secretário Executivo da Comissão Econômica para a Ásia e o Extremo Oriente, órgão regional das Nações Unidas, em substituição ao Sr. C.V. Narisham, de nacionalidade indiana.

O novo titular foi Secretário Permanente do Ministério de Comércio e Indústria de seu país e um dos dirigentes das missões comerciais que a Birmânia enviou a vários lugares, para a conclusão de acordos internacionais.

"VALE A PENA SABER..."
— Trecho do relatório anual sobre a Assistência Técnica das Nações Unidas:

"Há dez anos, o Conselho

Econômico e Social aprovou o estatuto da Assistência Técnica. Nesse período, 8.000 especialistas, homens e mulheres, participaram de seus programas; 14.000 bolsas de estudo foram concedidas; contou-se com a participação de 85 países; e, por fim, foram beneficiados 140 países e territórios.

— Informa o "ANUARIO ESTADISTICO DAS NAÇÕES UNIDAS — 1958" que, no ano de 1957, o Japão publicou o maior número de obras filosóficas; a Índia, sobre religião; a Grã-Bretanha, sobre ciência pura. No entanto, que, no ano anterior, a União Soviética havia publicado o maior número de livros sobre ciência pura e aplicada.

— A Junta de Governadores

da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), filiada às Nações Unidas, filiou em 8.233.000 dólares o orçamento dessa entidade, para financiar, em 1960, suas atividades, tendo em vista o desenvolvimento pacífico da energia nuclear.

REGRESSA DA RUSSIA A VIUVA DE GRACILIANO RAMOS

MACEIO do (Correspondente) — Realizou em Maceio, Capital das Alagoas, concorridos atos públicos, onde dona Heloíza Ramos, viúva do saudoso escritor patricio Graciliano Ramos, fez inúmeras palestras sobre impressões da viagem, na pátria do Socialismo. Destacaram-se, as palestras realizadas no Palácio dos Sindicatos e na Academia

de letras, onde estiveram presentes os representantes do governador do Estado e do coronel Henrique Oest, além dos escritores, Dr. Mendonça Junior, Carlos Moliterno, Waldemar Lima, Adalberto Cavalcanti e Wanderlei Gusmão.

O MILENARIO MARROCOS
Os países árabes em revista

Superfície: 450.346 Km².
População: 9.823.000 habitantes.

Clima: Mediterrâneo, com temperatura relativamente fresca na costa do Atlântico. No interior variações extremas com invernos frios e verões quentes. Chuvas em outubro, novembro, abril e maio. Governo: Monarquia. Bandeira: Retângulo Vermelho tendo no centro uma estrela verde de cinco pontas. Moeda: Franco Marroquino (custando em nossa moeda cerca de Cr\$ 0,40)

Cidades principais: Rabat sede do governo, com 156.000 habitantes; Casablanca, com 682.400; Fez, com 180.000; Tanger com 162.000 e Marraquech com 215.000

que no ano de 1957, a renda líquida foi de Cr\$ 687.490.797,70, e no exercício de 1958 com a ampliação dos seus serviços a renda líquida, segundo o balancete publicado, foi de Cr\$ 724.394.631,30. Devemos assinalar que o padrão de vida dos trabalhadores em Volta Redonda é o mais alto existente no Brasil, bem como a assistência social e a melhor e essa situação obriga por força e contingência local as demais fabricas existentes na Cidade a pagarem bons salários aos seus trabalhadores.

QUER FAZER COM ESSES LUCROS

A diretoria se propõe a realizar durante este ano os seguintes melhoramentos: fundações do forno da ago nº 77, fundações para ampliação do edifício para este forno, fundações para ampliação do edifício do estopador, fundações do edifício para o patio de placas, fundações da sexta caldeira e finalmente fundações do Rato X.

GOVERNADOR VALADARES TERÁ BIBLIOTECA PUBLICA

VALADARES (do correspondente) — A biblioteca pública será localizada no edifício do Banco Agro-Pastoril, nas salas 211 e 212, atenderá a todas as requisições da técnica moderna-Mobiliário e instalações funcionais. Milhares de volumes já foram doados. Segundo está prevista a sua instalação será em agosto do corrente ano.

VOLTA REDONDA, UM EMPREENDIMENTO NACIONAL

LUCRO LIQUIDO PARA O BRASIL DE

Cr\$ 1.724.354.831,30
Além de evitar a evasão de dólares para os cofres dos trustes norte-americanos, Volta Redonda nos dá uma renda espantosa, haja vista

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getulio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

— Serviço de Eletricidade em Geral —
— Consertos e Reformas de BATERIAS —
— Exclusividade em Baterias e Parafusos —
— Peças e Acessórios p/ Automóveis —



OFICINA MECANICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem Soldas

Elétrica e a Oxigênio

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

POR TERRAS ESTRANHAS - XXIV

Ainda no Colcós Stálin

Proseguindo na visita deste colcós, fomos conduzidos pelo ucraniano André ao estábulo velho; pois há um outro novo, moderno e maior, em fase adiantada de construção.

No momento da visita as tratadoras das vacas faziam a ordenha; elas interromperam o seu trabalho para nos receber.

A nossa atenção foi logo despertada pelo belo aspecto do estábulo: limpo e rigoroso asseio. As tratadoras dos animais eram camponesas robustas, sadias, de rostos corados e se apresentavam de aventais alvos, lenços às cabeças e botas reluzentes, todas com fisionomias alegres e afáveis.

O gado leiteiro gordo, bem tratado e de úberes volumosos, com exemplares que dão até 5 mil litros de leite por ano...

O presidente do colcós nos fez parar diante de uma tratadora de vacas, em nada diferente das demais e nos apresentou:

— Esta é a nossa deputada, heroína de trabalho e representante do nosso colcós no Soviet local.

Curioso, procuramos nos inteirar da sua vida como deputada, e ela prontamente nos respondeu:

— E' a mesma das minhas companheiras e dos meus companheiros de trabalho. Talvez a minha responsabilidade seja maior... tenho que dar o exemplo. Percebo o mesmo "trud-dien", tenho as mesmas horas de trabalho e só deixo as minhas atribuições de tratadora de vacas, quando convocada para os trabalhos parlamentares, ordinariamente quatro vezes no ano, e esse afastamento do colcós não dura mais de uma semana. Nessa oportunidade, percebo além do "trud-dien" do colcós, uma pequena ajuda de custo para fazer face à representação no Soviet local. E — conclui sorridente — enquanto merecer a confiança do colcós...

— E' verdade, disse-nos o presidente André, quando a representação do deputado não satisfaz aos interesses do colcós, nós cassamos o seu mandato.

Deixando o estábulo, nos dirigimos às pocilgas para admirar a criação de suínos, também bem cuidados os animais: bacoas com vinte crias e leitões de 10 meses pesando 120-130 quilogramas.

Nesta altura, o presidente André nos explicou que no colcós a reprodução dos animais é processada pelo método de inseminação artificial. Depois de percorrer detalhadamente a seção de criação, nos dirigimos ao campo propriamente dito, passando antes pela adega.

Pedindo desculpas por não poder oferecer-nos vinho de uva, que estava em fase de fermentação, mas, podíamos experimentar o de framboesas.

O ambiente da adega era um verdadeiro "refrigério", comparado com o calor da estação de verão; daí o "abuso" da ingestão do vinho de framboesas, que nos era servido em grandes jarros...

Soviéticos e brasileiros fizeram os seus brindes calorosos, tocados pela "pressão" do saboroso néctar... e a dona Luciola, sempre comedida, nesta hora, foi quem mais discursou; para felicidade nossa, em português, pois os russos nada entenderam do que ela dizia... e nós também.

No campo, fomos encontrar os colcosianos na sua faina de trabalho: homens e mulheres (porém, nem uma criança) estavam, eles mesmos, fazendo a distribuição da colheita do trigo. Pesavam numa balança os sacos de trigo, e os donos da produção, colocavam e retiravam da balança, o seu produto.

Fomos convidados para fazer a mesma manobra: pegar um saco de trigo, levantar do solo, colocar na balança e depois depositar num carrinho... tudo muito simples, trabalho "leve" e rotineiro.

Eu e o Ronchetti, meio-toldados pelo vinho de framboesas, nos animamos e fomos ao saco de trigo.

— Pega deste lado Ronchetti, que eu já segurei aqui, e "impando" levamos o saco de trigo à balança. Uma camponesa vendo a nossa dificuldade, pediu licença e com um só braço, retirou o saco da balança e levou-o ao carrinho.

Os russos "elogiaram" o nosso trabalho, e os nossos companheiros "apuparam" a fraqueza dos dois "altejas", dizendo: — Vocês dois não valem u-

ma colcosiana soviética...

Dirigimo-nos depois ao pomar... Outro grupo de camponeses estava colhendo, selecionando, pesando e encaixotando os frutos do imenso pomar.

Fomos servidos, ali mesmo, de excelentes maçãs, pêras e ainda recebemos uma grande caixa de frutas para nossa viagem.

Demos falta de nosso companheiro Wey, estava sumido e não era a primeira vez que o "velhinho" desaparecia do nosso convívio, o mesmo já ocorrera em Leningrado...

Depois de uma busca, fomos encontrá-lo adormecido à sombra duma pereira, talvez efeito do vinho da adega. Fizemo-lo uma festa e ele, logo despertara, foi dizendo: — Não se preocupem com este velho "culáque", que estava descansando... nesta baixa fresca".

Com esta tirada de dr. Wey, demos por terminada a visita, e só nos restava agradecer o cordial acolhimento e retornar ao hotel.

Acabamos de ver com os próprios olhos a vitória dos ensinamentos de Lênin, quando traçou "o programa de edificação comunista" designando um lugar importantíssimo ao plano cooperativista — junto com o plano de industrialização e eletrificação do país.

Neste plano se indicou o caminho de incorporação das massas de muitos milhões de camponeses trabalhadores à edificação do socialismo, o ca-

Dr. Aldemar de O. Neves

minho da criação da economia agrícola socialista mecanizada e concentrada.

Quando se pelo plano cooperativista de Lênin, o Partido comunista preparou e organizou o movimento colcosiano de massas que conduziu à criação do regime colcosiano e a afirmação do método novo, socialista de produção na agricultura.

Com a vitória da coletivização no campo, criou-se na União Soviética a produção agrícola socialista mecanizada e concentrada no lugar de milhões de fazendas camponesas dispersas. O país tem na atualidade cerca de 78.000 colcosos, 8.000 E.M.T. e 5.800 sovcóses.

Já o dissemos, para atingir essa meta, era preciso fornecer ao camponês os meios que os convencesse das vantagens da exploração socialista no campo, permitindo-lhe livrar-se do jugo dos culáques.

Na primavera de 1923, o sovcós Schevchenko tinha já 14 equipes semelhantes, que lavraram 18.000 hectares de terra. Esse exemplo frutificou. E graças às Estações de Máquinas e Tratores, a agricultura soviética é hoje dirigida de um numeroso exército de trabalhadores industriais altamente qualificados: tratoristas, mecânicos de segadoras, trilhadoras, choferes, operários de reparação, etc. Atualmente as E. M. T. contam com mais de dois milhões de trabalhadores fixos. Muitos milhões de colcosianos e colcosianas estudaram nas escolas de mecanização e em diferentes cursos criados juntos às E. M. T.

Já é tempo de pingar um ponto final nessa narrativa de colcosos, e por isso mesmo, vamos ficar por aqui. (No próximo número: "DESPEDIDA DA URSS")

O MINISTRO EXPORÁ AO
SENADO SUA OPINIÃO
SOBRE A REFORMA
AGRÁRIA

O Ministro Mário Meneghetti representou o Presidente da República na Exposição Agro-Pecuária de Cordeiro, na zona Norte do Estado do Rio. O Titular da Pasta da Agricultura foi recebido pelas autoridades locais e estaduais, inclusive pelo Governador Roberto Silveira. Antes mesmo do ato inaugural da mostra, o Ministro Mário Meneghetti visitou demoradamente os diversos pavilhões, ficando vivamente impressionado com os exemplares de gado Guzerá, que, há mais de meio século vem sendo aprimorado pelos criadores fluminenses.

Fazendo uso da palavra, o sr. Mário Meneghetti prestou contas da atividade do Go-

vérno Federal no setor agro-pastoril, através do Ministério da Agricultura. E, como foi feita referência ao problema da reforma agrária, o Ministro informou que, no mês de julho corrente, terá oportunidade de comparecer ao Senado Federal, onde exporá oficialmente a sua opinião sobre o assunto.

PARTICIPAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA NA DESPESA GERAL DA UNIÃO

A despesa da União (Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário) no ano passado, foi de 148 bilhões e 478 milhões de cruzeiros. Com os

onze ministérios gastaram-se 140 bilhões 868 milhões, cabendo ao da Agricultura a parcela de 6 bilhões e 153 milhões, isto é, 4,3% do montante Ministerial.

Os Ministérios que mais despendem foram os da Viação e Obras Públicas (41,6 bilhões), Fazenda (29,1 bilhões), Guerra (20,1 bilhões), Aeronáutica (10,4 bilhões), Marinha (10,1 bilhões), e Educação e Cultura (9,3 bilhões). Tiveram gastos menores que o da Agricultura, os Ministérios da Justiça, Saúde, Trabalho e Relações Exteriores, segundo dados do "Mensário Estatístico" do Ministério da Fazenda.

CONCURSO DA RADIO
RURAL

A Rádio Rural do Ministério da Agricultura (ZYZ-31-6.065 Kcs, onda de 49,46 m e ZYZ-32-15.105 Kcs onda de 19,86 m), lançará, em breve, as bases de um concurso para os ouvintes do interior do país. Entre os agricultores — pode-

mos antecipar — serão distribuídos, como prêmios, objetos de utilidade doméstica, para os familiares e, ainda, material agrícola para os trabalhadores do campo.

Uma viagem ao Rio de Janeiro com estada paga inclusive para o acompanhante, será proporcionada ao primeiro colocado.

PROIBIDAS AS BRIGAS DE GALOS

Como foi amplamente divulgado, o Supremo Tribunal Fe-

deral julgou, no dia 13 de janeiro último, o recurso de mandado de segurança impetrado pelo Centro Paulista de Diversões e outros, contra portaria da Secretaria de Segurança de São Paulo, que proibiu a realização de brigas de galos.

O Supremo Tribunal Federal negou provimento unanimemente ao recurso, confirmando, assim, a decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo. Continuam, pois, proibidas as brigas de galos no Estado de São Paulo.

Concorrência Pública

Pelo presente, tornamos público a quem interessar possa, que o INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, mediante concorrência, irá vender 30 000 (trinta mil) sacos vazio, resultantes de cambiação de café de sua propriedade.

Os interessados deverão enviar suas propostas a esta Agência, sita à Praça Costa Pereira, N.º 57 - Edifício do Palácio do café - 1.º andar, em envelope devidamente lacrado, até 29 do mês corrente, atendendo a que esta Administração, no dia 30 deste, às 10 horas, no mesmo local e na presença de todos, abrirá os envelopes entregues até aquela data, mediante ata que será lavrada na ocasião.

Outrossim, fica reservado ao INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ o direito de recusa, caso não lhe convenha o maior preço oferecido, assim como, em caso, de desistência do ofertante do maior preço apurado, proceder nova concorrência em data a ser divulgada, antecipadamente, pela imprensa.

Agência de Vitória, 21 de julho de 1959.

JOÃO BATISTA LYRIO -- Agente
GILDO DO OLIVEIRA LACOUR -- Contador

- Coluna Sindical -

MANOEL SANTANA

UNIDOS PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL
7 DE AGOSTO É A PREVIDÊNCIA SOCIAL

Atendendo a um chamamento da Confederação dos Trabalhadores, nas Indústrias e as demais Confederações e Federações nacionais, os sindicatos do Brasil inteiro se reunirão no dia 7 de agosto próximo para estudarem uma fórmula de obrigarem o Senado Federal a votar a Lei Orgânica da Previdência Social e a Regulamentação da Lei de Greve e consequentemente a revogação da famigerada Lei 9070.

Ultimamente os líderes sindicais, como Ramiro Luchesi, Roberto Morena, Benedito Cerqueira, Erico Alvarez, Newton Oliveira, Dante Pelacani, Romano Lossaco e outros, têm feito pronunciamentos sobre a necessidade de lutarmos pelo SALÁRIO MÓVEL, tendo em vista a alta contínua dos preços das utilidades.

Diante desses pronunciamentos é que temos a obrigação de convidar juntamente com os dirigentes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Espírito Santo, todos os sindicatos existentes nesta Capital para se reunirem no dia 28, terça-feira às 19 horas, a fim de tratarmos desses importantes problemas.

SINDICATO DOS TRAB.
FERR. DA ESTRADA DE
FERRO DA LEOPOLDINA
(informa)

"Comunicamos aos companheiros delegados, para divulgação, que o ABONO DE 30% DA LEI 3.531/59 vai ser pago aos Aposentados da Estrada de Ferro Leopoldina, que passaram à inatividade depois da encampação, que se deu em 26/11/51, conforme parecer do D.A.S.P. no processo nº 7262/59, de 12/6/59, publicado no "Diário Oficial" - Seção I, Página 14.784, de 27/7/59. A CAFESP já está tomando providências para que o Te-

souro Nacional forneça o dinheiro necessário de acordo com o crédito constante da mencionada legislação.

Tal pagamento será feito a contar do dia 1/1/1959, sendo, entretanto, provável que demore ainda algum tempo para a sua realização devido ao mecanismo do processamento, cujo andamento o Sindicato acompanha com todo interesse.

DEMISTOCLIDES BATISTA
Presidente
Antonio Schimit
Delegado Sindical

EM OUTUBRO AS ELEIÇÕES NO SINDICATO DA VITÓRIA-MINAS

Até o momento não se cogitou da chapa que deverá concorrer às eleições para renovação da Diretoria, do Conselho Fiscal e dos Representantes da Federação. Aguardamos, pois, a palavra dos líderes da Vitória-Minas.

NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE VITÓRIA

Na Assembléa do dia 21 do corrente, realizou-se a discussão para formação de uma chapa que disputará as eleições, para renovação da atual Diretoria.

Como sempre vem acontecendo faltou a presença do sr. presidente tendo dirigido os trabalhos, velho líder sindical, mestre Adolpho, segundo estamos informados, a novel chapa foi encabeçada pelo líder da Construção Civil de Vitória, Dazid, Ribeiro de Araújo (Didi).

VAO SE REUNIR OS TRABALHADORES EM PADARIAS

Segundo Edital publicado nos jornais da terra, deverá reunir-se no dia 26 às 9 horas, os Trabalhadores em Panificação e Confeitaria, a fim de discutir, a leitura e aprovação da Ata anterior, o Relatório e balanço de 1958, e Orçamento para o ano de 1959.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO EST. E. SANTO

Fomos convidados pela Diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Espírito Santo a assistir uma reunião que se realizará no dia 28, às 19,30, em sua sede, no Edifício do I.A. P.I., 3º andar, Sala 301, a fim de discutir um programa de lutas para forçar o Senado Federal o Votar a Lei Orgânica da Previdência Social e a Regulamentação da Lei de Greve. Pelo Ofício que recebemos estão sendo convidados também todos os Sindicatos de Vitória e do Interior.

Em Santa Catarina
O SINDICATO DEFENDE O CARVÃO NACIONAL

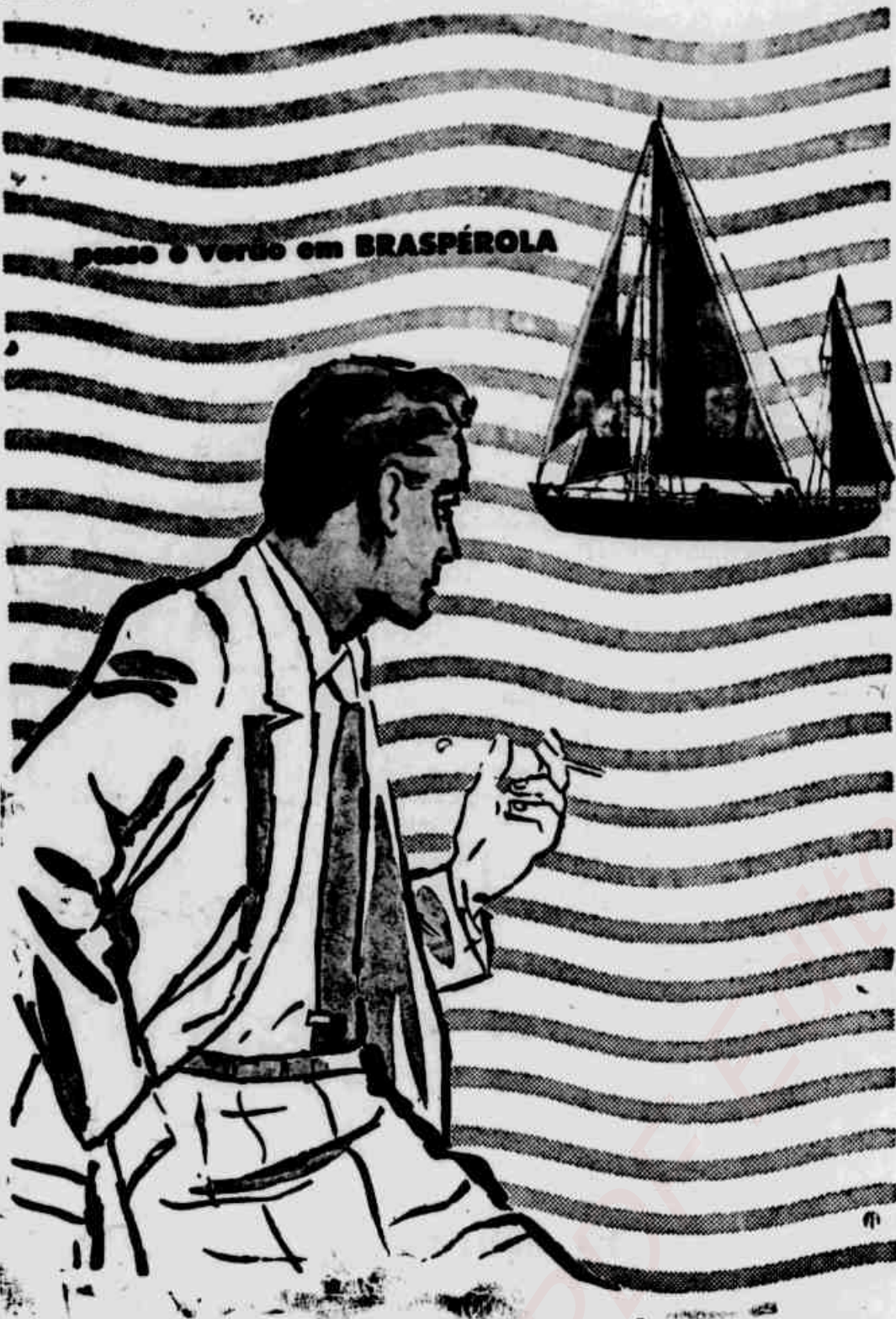
O Sindicato dos Portuários de Imbituba, que comandou no mês passado, a greve vitoriosa pela conquista de aumento salarial pretende agora iniciar uma nova campanha visando, desta vez, a diminuir a importação do carvão estrangeiro e a aumentar a exportação do carvão nacional.

ENCAMPAÇÃO DA FROTA BARRETO

Os operários das empresas Carreiros realizaram dia 6, na sede do Sindicato dos Operários Naveais, uma assembléa em que aprovaram um anteprojeto de encampação da Cantareira, Viação Fluminense S.A., Frota Carioca e Frota Barreto. Esse anteprojeto vai ser encaminhado ao governo.

LEIA

"Folha
Capixaba"



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios misturados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — a marca do linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granité, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras.

BRASPÉROLA

LINHOS PUROS, DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

Hoje e Amanhã à tarde, no «Gov. Bley»:

Vale Rio Doce X Rio Branco

Americano X Atlético

Americano e Atlético na tarde de hoje, e Rio Branco e Vale Rio Doce na tarde de amanhã, são os encontros programados para a penúltima rodada do campeonato de futebol da cidade.

Quanto ao jogo que será travado na tarde de hoje entre Americano e Atlético, não está despertando grande interesse por parte dos torcedores, devido a colocação dos contendores. No referido campeonato, na tarde de hoje, tanto na tabela de colocações. Mesmo assim temos certeza que os seus adeptos estarão no estádio de Jucuquara,

torcendo até os últimos instantes para as suas cores. Tanto o Americano como o Atlético como já dissemos, não tem possibilidades de conquistar a liderança do presente certame, que está bastante distanciada de suas pretensões, e até o presente em mãos da Vale Rio Doce.

Já o encontro de amanhã entre o Rio Branco e Vale do Rio Doce, está fadado a grande sucesso dado o interesse que vem despertando entre o público esportivo capixaba. Nesse encontro tanto valeocianos como riobranquenses estão otimistas quanto ao desfecho do sensacional clássico que reunirá as suas equipes.

perto para o primeiro posto, dependendo tão somente de se sair favoravelmente em seu compromisso com a mesma Vale do Rio Doce. No encontro da última rodada.

O Rio Branco entretanto, se vier a ser derrotado pelos valeocianos estará com a sua classificação seriamente ameaçada, porquanto, terá que enfrentar em seu próximo compromisso o quadro do Vitória, que não está em perfeitas condições técnicas, mas sem pre foi um adversário temido pelos comandados do técnico Mossoró.

Observando o cenário de amanhã entre a Vale do Rio

Doce e o Rio Branco, temos uma ligeira impressão que será sem dúvida alguma o mais interessante prelúdio do presente campeonato nesse primeiro turno. Tanto valeocianos como riobranquenses deram em seus últimos compromissos prova cabal de seu poderio frente aos seus adversários, respectivamente Santo Antonio e Vitória.

Assim sendo, teremos na tarde de amanhã no estádio «Gov. Bley» em Jucuquara a mais um sensacional encontro futebolístico, onde estarão reunidas duas potências do nosso association.

Divagações em Torno da...

(Continuação da 3a. página)

ente, clara e convincente, ajudada por uma dose de acentuado magnetismo pessoal, que o tornava um orador sempre ouvido com agrado e atenção. Sua inteligente capacitação de improvisação permitia-lhe abordar com brilho, embora pela rama, assuntos que a outros exigiriam estudos demorados. Prestou inestimáveis serviços à causa nacionalista no Espírito Santo.

Com o problema do petróleo deu-se um fenômeno curioso, aqui como em todo Brasil: uma minoria tenaz e decidida conseguiu vencer e convencer a maioria descrente, pessimista e indiferente.

O historiador, no futuro, ao rever esse período da nossa evolução econômica, há de registrar esse fato.

Pensaríamos alguns: mas essa minoria vitoriosa, tinha o seu lado as forças armadas. Isso não é totalmente verdadeiro: quem viveu no seio do Exer-

cito, inclusive no ambiente agitado do Clube Militar, sabe que também lá, a corrente favorável ao monopólio estatal do petróleo e demais reivindicações nacionalistas sob a cheta do Gen. Estilac Leal constituiu por longo tempo a minoria. Porém uma minoria combativa, incansável, irreduzível. Herta Barbosa, Artur Carnaúba, os irmãos Felisiano e Leônidas Cardoso, o Cel. Av. Salvador Sa e Benevides, Lavaquial, Blosca e muitos outros, que formavam o «estado-maior» do Gen. Estilac, tiveram de sustentar duras lutas de esclarecimento e proselitismo até conseguirem a quase unanimidade dos dias que correm.

Mas a digressão já vai longe. O tema é a exploração do petróleo no Espírito Santo, que ora se inicia.

Congratulamo-nos, leitor amigo! Voltaremos ao assunto, pois esperamos que dentro de algum tempo estejam espoucando os foguetes do júbilo capixaba.



Srta. Derocy Abreu Oliveira, eleita Princesa da Simpatia com uma votação superior a 490 000, fato que demonstra a popularidade que desfruta em sua localidade os seus familiares.



Eleitas Rainhas e Princesas da Simpatia da V. Cachoeirinha

Realizou-se, em 14 do mês corrente, na localidade Vila de Cachoeirinha, município de Barra de São Francisco, um concurso para a escolha da Rainha e Princesas da Simpatia, saindo vencedora as Srtas. Horacina Batista (Rainha), Derocy Abreu Oliveira (Princesa) e Idalina Batista (Princesa), vistas na foto. A Rainha da Simpatia da pequena localidade é a do centro (foto), ladeada pelas princesas.

MUSICA POPULAR

Por: Rodrigues FILHO

O Concurso dos «Melhores da Música Popular» encontrou grande repercussão no Rio de Janeiro, onde foram escolhidos os melhores compositores, cantores, intérpretes, músicos, animadores e etc. Entre os quais se encontram o compositor Adelino Moreira, que ultimamente tem brilhado com as suas gravações geralmente entregues ao cantor capixaba Carlos Nobre, e ao Nelson Gonçalves.

X — X

«Madame Saudade» e «Triste Long Play» são os últimos sucessos da etiqueta do cachorrinho (R.C.A. Victor) nas vozes de Carlos Nobre e Nelson Gonçalves respectivamente. As referidas melodias tem obtido sucesso nas principais paradas das emissoras cariocas.

X — X

Se fôrmos falar em Alfredo Ricardo do Nascimento, bem poucos o conhecem, mas se falarmos de Zé do Norte a coisa muda totalmente de figura. Pois bem, a Câmara de Vereadores do Distrito Federal em uma de suas reuniões aprovou por unanimidade o requerimento do vereador Jair Martins, conferindo o título de «Cidadão Carioca» ao sr. Alfredo Ricardo do Nascimento, pouco conhecido, mas o Zé do Norte bastante conhecido através de «Mulher Rendeira», na grande película nacional «O Cangaceiro». E que levou até às mais longínquas cidades de outros países a música popular do Brasil. Fortanto uma homenagem justa que se presta a um dos batalhadores de nossa música, e que conta não só as belezas de sua terra natal, Campina Grande na Paraíba, como também, ritmos de outras regiões, através de suas produções, sempre bem recebidas pelo público.

X — X

É anunciado para breve o «Jubileu de Prata» do conhecido cantor de samba-de-brêque Moreira da Silva o Muringueira como é mais conhecido, encontra-se apesar de seus quase sessenta anos de idade mais novo do que nunca, e atualmente fazendo frente aos mais novos compositores nesse gênero de música, completando desta feita 25 anos de rádio ininterruptos.

X — X

Encontra-se em tramitação pelo Congresso Nacional a Lei «Tres Por Um», ou seja a execução de três músicas essencialmente nacionais por uma estrangeira. Já ouvimos várias impressões de pessoas interessadas no assunto que não esconderam a sua satisfação pela aprovação da mesma, que será sem dúvida um estímulo aos nossos compositores, que assim poderão divulgar melhor as suas composições através de nossas emissoras radiofônicas.

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido
De preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — o seu Açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

Fábrica de Moveis

- DE -

JOAO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITORIA — E. SANTO

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. «Vanguard» — Total. 3018
VITORIA — I — E. SANTO

RAMOS BATISTA LUSTRIC S/A

Aplicação de Cêra e Sinteco

Dê mais brilho ao seu assoalho utilizando-se de «LUSTRIC»

CALDEIRA PARA QUEIMAR PO DE SERRA

WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PO DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confecções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 26-88

SECCAO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 182

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITORIA — ESPIRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO
ITAPÉMIRIM

Brado de Um Povo:



...escritas com labi-
...pelo povo, no prédio
...elétrico —

A paciência do povo tem um limite. E' bom não confundir bondade, tolerância, formação pacífica, com "carneirismo", acomodação, subserviência, covardia.

Enganam-se, por exemplo, os que julgam o povo capixaba desfrizado. Temos ouvido muita gente dizer que o capixaba é um amorfo, não trazendo no sangue a centelha da reação.

Não há dúvida de que somos tolerantes. Por indole, por educação, o fato é que chegamos a abusar da coletividade capixaba, como acontece por exemplo com respeito ao fornecimento de energia elétrica. Não se pretende um fornecimento nor-

mal para termos uma cidade bem iluminada, os serões familiares (ainda existem?) as clamas, ou para não perdermos as sessões cinematográficas e programas radiofônicos... Não se pode, não se clama por providências, objetivando não somente os prazeres pessoais. Os capixabas tem noção exata da importância da energia no processo de desenvolvimento do nosso parque industrial, que significa mais emprego, mais atividade e melhores dias para um povo que enfrenta o fantasma desolador e destruidor do desemprego. Sem energia as perspectivas são terríveis. Com ela a esperança, quasi certeza de trabalho e tranquilidade moral.

O problema vem sendo debatido de há muito. A bôca miúda e assunto dominante em todas as rodas. O que causa temor e justamente a fermentação de uma antipatia que pouvera se transformar em odio. E do odio a rebelião destruidora a distância não é muito grande. Os fatos comprovam a nossa observação.

Em Paranaguá (Paraná) o povo cansou de esperar por melhores fornecimento de energia elétrica. Foi para as ruas e iniciou um "quebra-quebra" violento. O furor popular, alimentado durante anos pela indiferença às reivindicações constantes, na sua passagem destruiu repartições públicas e residências particulares. O odio em estado de fermentação. A explosão ocasional sempre conseqüências imprevisíveis. E só mesmo a violência da repressão policial consegue detê-la. Não aplaca-la, porque ela persiste na expectativa de uma oportunidade para nova manifestação.

A solução não é policial, como não é solução policial o problema da prostituição, da mendicância, da infância abandonada e da delinquência juvenil. E' um problema social, que exige estudo e soluções práticas de base. Emprego para desempregado. Assistência médica para o mendigo doente. Asilo humano para o anão do desamparo. Aprendizado escolar, dentro de sã orientação moral para o jovem delinquente, que é o produto de uma sociedade delitosa. Lar para as crianças.

Assunto debatidíssimo. Lem o sei, mas ainda sem solução. Soluções surgem, que nada mais representam do que paliativos. Soluções que se assentam em reuniões filantrópicas, de leite para falsos humanitários. Não se trata de filantropia. Estamos diante de problemas que exigem solução social. O povo ao desamparo, sem esperanças sem horizontes, não deseja piedade. Tem o direito de exigir justiça social.

O povo capixaba, como o povo de Paranaguá, nada mais pretende do que uma solução justa para uma situação injusta. Paga bem a Companhia fornecedora de energia elétrica.

FIM DE SEMANA

Como está convencido de que esta Companhia não atende (po-

não poder) as suas necessidades.

Não se culpa ao sr. Burian, que por ele Vitória e todo o Espírito Santo seriam farramente iluminados.

Não se culpa aos funcionários da Central, que são capixabas e brasileiros como nós, competentes no desempenho de suas funções.

Não se culpa os operários, que desconhecem horas e qual de trabalho, atendendo ao enramamento de suas obrigações.

Culpa-se um sistema obsoleto de fornecimento de energia elétrica. Obsoleto e dispendioso.

Exige-se, com base na necessidade atual e na exigência futura, uma transformação na organização responsável pela iluminação das ruas, e dos lares. Com responsabilidades diretas no estacionamento ou progresso do nosso parque industrial. Com responsabilidade histórica na destruição ou progresso desse mesmo parque.

Terras sem energia elétrica é terra cujo povo aos poucos vai perdendo a sua energia progressista. Estagna. Fenece.

Não queremos que suceda aqui o que sucedeu em Paranaguá. Como esteve para acontecer em Belo Horizonte. E como tem sucedido em várias regiões brasileiras, todas elas sufocadas pela presença de uma Organização tentacular que esmaga e asfixia o progresso industrial do país.

Não queremos destruição. Antes, queremos construção. Não queremos estagnar. Antes, desejamos progredir. E' um direito que assiste a um povo que tem um encontro honroso marcado com a História.

O destino do povo capixaba está em parte nas mãos da Energia Elétrica. Como o destino do Brasil.

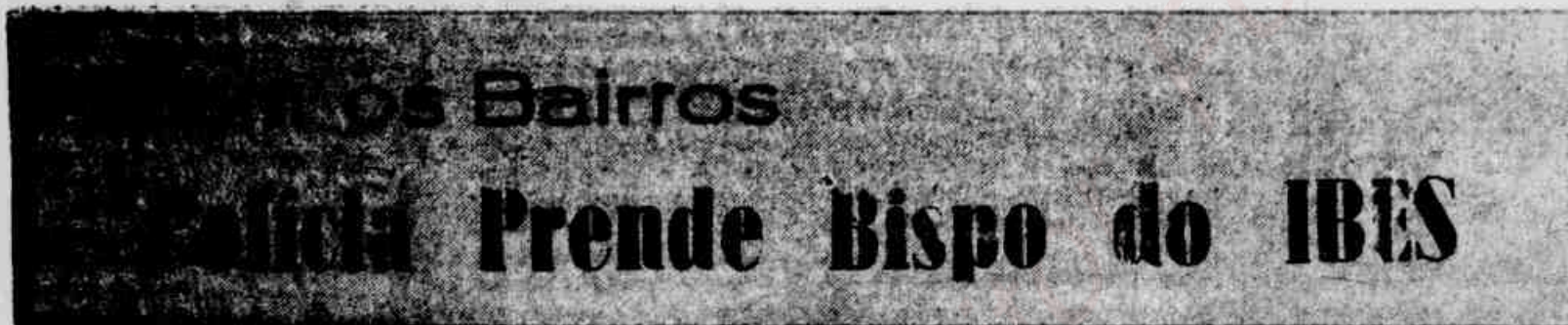
Ou fazemos como o governo gaúcho, que lacejou corajosamente um velho tumor, ou tomamos providências energéticas, objetivas, imediatas, salvaguardando o direito do nosso povo e o futuro de nossa terra.

A experiência nos indica um caminho sábio: encampação.

Aos homens com responsabilidades públicas compete "amarrar" o assunto, que vem sendo estérilmente debatido pelos anos afóra, evitando que, como em Paranaguá, o povo capixaba venha um dia para as ruas.

DARCY

COAP Cumpre Promessa: VENDER CARNE AO POVO



Por se chamar Jorge Bispo dos Santos, e um indivíduo com quase idêntico nome ter cometido um assassinato em São Paulo, a polícia capixaba em conclusão com a paulista, idênticas em arbitrariedades às todas as outras do Brasil e do mundo, norteadas pelo dom de Sherlock Holmes, acharam por bem prendê-lo e deportá-lo para São Paulo, alagando ao tira paulista Tolentino de tal, a fim de lá responder pelo crime que lhe imputavam. No entanto o jovem Jorge Bispo dos Santos (casado, 20 anos, residente no IBES e tendo como profissão a de barbeiro) se encontrava em Vitória junto à sua família na época em que se ocorreu o crime. Mas tal alegação de nada serviu aos policiais. Até que, chegando à Capital paulista, foi levado à presença das irmãs do homem assassinado, quando elas o inocentaram.

E tudo isto foi feito do modo mais vergonhoso possível. O advogado de Jorge Bispo já havia conseguido "habeas-corpus" para sua soltura quando a Chefatura de Polícia, tendo à frente o Comissário

Hilton Amorim, escondeu-o no quarto dum hotel, alagando-o ao pé da cama onde dormia o investigador Tolentino, que iria, como acabou acontecendo, levá-lo a São Paulo, apesar da família do jovem não saber o que lhe estava acontecendo e de estar o preso vestido somente com uma calça e uma camisa-esporte.

Veio contudo, ao conhecimento público a ocorrência, provocando protestos, particularmente na Imprensa e no bairro (IBES) onde morava o raptado. E como resultado dos protestos o Juiz Osires Rocha mandou trancafiar Dr. Hilton Amorim. Delegado de Segurança Pessoal (?), Vigilância e Segurança Pública um dos cabeças dos raptadores.

NOTÍCIAS DA COMISSÃO DE GURIGICA DE DENTRO

Esteve, no domingo p.p. em reunião a Comissão Pró-Melhoramentos de Gurigica de Dentro, tratando dos seguintes assuntos: balanço das reivindicações atendidas pelas autoridades, de onde se concluiu que faltam ainda o ôni-

bus pleiteado para atender a locomoção da população e o telefone público. Na ocasião foi tratada também a questão da Encampação da Central Brasileira, com justificado entusiasmo por parte de todos. O Vereador Antaro Theodoro esteve presente.

COMISSÃO DO MORRO DO TERERÉ

Quase as mesmas horas esteve reunida a Comissão Pró-Melhoramentos do Morro do Tereré, participando dela qua-

se trinta pessoas, a fim de tratar da reivindicação que a Comissão deseja seja levada à prática pelas autoridades, qual seja: o abastecimento de água ao local. Convém ressaltar que está, também, a Comissão de Tereré, solidária e disposta a lutar pela Encampação da Central Brasileira. Isto pelo fato de ter convidado o vereador Antaro Theodoro para ali realizar uma conferência sobre o assunto.

Como todos devem se recordar, a promessa que deu origem a concorrência entre COAP e açougueiros na venda da carne verde foi motivada pela intransigência dos marchantes em quererem obrigar a população capixaba a adquirir seu produto por preços altíssimos, ou até mesmo, extorsivos. Era por exemplo, vendido a carne com osso a Cr\$ 20,00, sem osso, de segunda, a Cr\$ 45,00 e sem osso de primeira, a Cr\$ 50,00, sendo, respectivamente, aumentadas para Cr\$ 30,00, Cr\$ 50,00 e Cr\$ 55,00. Os preços iniciais se enquadravam à tabela da COAP e, mesmo mantidos pelos açougueiros, davam margem a lucros, como a Comissão do Abastecimento e Preços, pelo seu Conselho, demonstrou em reunião conjunta com os marchantes. Mas estes relutaram, fato que obrigou ao Dr. Rodolfo Machado, titular da COAP, a prometer o abastecimento do produto à população pelo preço da tabela. Está sendo entretanto em par-

te, cumprida a promessa da COAP, pelo seguinte fato: até agora somente dois açougues da Comissão de Abastecimento e Preços estão funcionando, assim mesmo ambos localizados nos municípios. Alega, entretanto, o presidente da COAP que está à espera de que o prefeito Adelfo Póli Monjardim autorize à sua repartição ocupar dois açougues da Prefeitura, localizados um em Vila Rubim e outro na Avenida Capixaba, para enfim dar cumprimento, em sua amplitude, à promessa de vender carne mais barata ao povo capixaba.

E', contudo, desejo desta população que seja para logo, pois os açougueiros continuam vendendo muito caro o alimento básico do povo. E, para que não se prolongue demais a instalação dos açougues da COAP no centro da Cidade, espera que o Sr. Adelfo Póli Monjardim atenda ao pedido do titular da COAP.

Jorrará Petróleo em Conceição da Barra

Depois de intensamente estudado o solo de certas zonas de Conceição da Barra, chegaram os técnicos da PETROBRAS à conclusão de que existe em terras capixabas petróleo em quantidade suficiente para ser explorado pela nossa empresa estatal. E como a palavra de ordem desta empresa tantas vezes caluniada mas tantas e muitíssimas outras vezes vitoriosa é PERFURAR, sondas e outros aparelhos perfuradores já foram montadas nos lugares onde se admitem a existência do "ouro negro" em quantidade comercialável.

Terá portanto, o Estado do Espírito Santo, dentro de pouco tempo, petróleo jorrando de seus poços, contruindo, assim, e como agora faz o Recôncavo baiano, para a suficiência nacional em petróleo e derivados.

Quando, então, estaremos livres das Shell, Standard Oil e outros trustes que nos exploram há tanto tempo.

Realizada a Eleição da Comissão Central Pró Encampação da C.C.B.F.E.

Entusiasmadamente como o são todos os patriotas que lutam pela independência política e econômica de sua pátria, foi realizada a eleição da Comissão Central Pró Encampação da C.C.B.F.E., na segunda-feira desta semana, às 19,30 horas, na Sede do Sindicato dos Estivadores de Vitória ficando assim constituída

a base mestra do apoio do povo espiritosantense ao Projeto de Encampação que ora tramita na Assembleia Legislativa deste Estado:

Presidente: Deputado Isaac Rubim (Autor do Projeto)
1º Vice-Pres: Deputado Mário Gurgel
Sec. Geral: Antonio Schimith

Tesoureiro: Francisco Francisco Flicou, também, constituída, as seguintes sub-comissões: Comissão de Cordenação e Estudos: Mário Gurgel, Lucas Prado, Rubens Gomes, Wallace Lóira, Hermogenes Lima Fonseca, Erico Neves, Antaro Theodoro e outros.

Comissão de Divulgação e Apóio: Presidentes de Comissões de Bairros, Dirigentes Sindicais, Presidentes de Associações de Bairros, Presidente de Associações de Funcionalismo Público, Presidentes de Associações Estudantis e Presidente das Associações Comerciais e Industriais etc.